

Operacionalização da Análise de Discurso na Investigação Social: um exemplo de percurso metodológico

Helena Lúcia Augusto Chaves

¹ Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco, Brasil. helena.chaves@gmail.com

Resumo. A análise de discurso é um recurso investigativo muito profícuo no âmbito das ciências sociais e de outras áreas afins, apresentando diversas formas de operacionalização e uma extensa relação de materiais empíricos passíveis de coleta, interpretação e análise, utilizando esse procedimento. A discussão da operacionalização da análise de discurso na investigação social constitui o objeto de reflexão neste artigo. O objetivo do debate é compartilhar um exemplo de percurso metodológico, utilizando textos da imprensa escrita on-line como material empírico. Trata-se de importante procedimento investigativo para a compreensão dos processos sociais contemporâneos, configurados pela profusão de sentidos, que constituem a atual sociedade midiática. Esses processos sociais tornam-se mais complexos devido à espetacularização das relações sociais, que caracteriza o contexto histórico em curso, suscitando uma demanda crescente por estratégias de investigação com potencial analítico satisfatório ao conhecimento do objeto investigado.

Palavras-chave: Análise de Discurso, Metodologia, Imprensa Escrita on-line

Operationalization of Discourse Analysis in Social Research: an example of methodological approach

Abstract. Discourse Analysis is a very fruitful investigative feature in the social Sciences and related fields sciences, presenting various forms of operation and an extensive list of materials subject to empirical collection, interpretation and analysis using this procedure. The discussion of the operation of discourse analysis in social research is the object of reflection in this article. The aim of the debate is to develop an example of methodological approach, using the press texts written online as empirical material. It is important investigative procedure for the understanding of contemporary social processes configured by the profusion of senses, which is the current media society. These social processes become more complex due to the spectacle of social relations, of the historical context in progress, posing a growing demand for research strategies with analytical potential satisfactory knowledge of the investigated object.

Keywords: Discourse Analysis, Methodology, Online Journalism

1 Introdução

A análise de discurso, em suas variadas vertentes, apresenta-se como um recurso de grande importância na investigação de processos sociais, dada a sua potencialidade para investigar questões, que envolvem aspectos subjetivos para sua compreensão. Os objetos estudados no âmbito das Ciências Sociais necessitam de processo investigativo que considere os aspectos subjetivos como características essenciais à compreensão de fenômenos e por isso a citada análise torna-se de grande valor acadêmico. Esse recurso investigativo é de importância crucial para compreender a complexidade que caracteriza a linguagem e seus processos culturais. Isto porque possibilita considerar aspectos da realidade a ser investigada que nem sempre possuem materialidade em si, sendo de difícil apreensão e interpretação, como é o caso de estudos sobre a questão da ideologia. O discurso, que se tornou objeto de debate acadêmico em contexto caracterizado pela denominação de “virada linguística” ¹, significa uma prática social diferente da escrita, da fala e da língua, visto que

¹“Virada linguística” ou “giro linguístico”, em inglês “linguistic turn”, constitui-se em um marco na história da filosofia do século XX, a partir do qual a linguagem passa a ser considerada um objeto de investigação filosófica. Essa expressão,

constitui sua materialidade na produção de sentido, decorrente da ação comunicativa. Considerado uma construção social, o discurso só pode ser analisado mediante o contexto histórico e social, no qual foi produzido. Ou seja, é na sua historicidade que o discurso se imbui de sentido e se concretiza como discurso. A produção de sentido constitui a materialidade do discurso, cujas condições de produção e reconhecimento definem os dois polos do sistema produtivo de sentido. Este, por sua vez, se completa no processo de circulação. Esse processo indica as diversas formas que pode tomar o discurso dependendo do que se queira atingir como produção significativa. Portanto, na relação entre a produção do discurso e os efeitos por ele produzidos, que constituem o processo de reconhecimento, encontra-se um processo de circulação eivado de sentidos.

O discurso também reflete uma visão de mundo determinada, que se vincula a visão de mundo dos seus autores e da sociedade em que vivem. Isto porque o discurso é ação do sujeito sobre o mundo e, portanto, indica um posicionamento. Essa posição assumida no processo interlocutório seleciona sentidos, ou os exclui. Dessa forma, o uso da linguagem realiza-se em modos particulares. A linguagem é usada em diferentes situações sociais e define os modos de estruturação das áreas de conhecimento e da prática social. O discurso, no entanto, é uma instância da linguagem entre a língua e o texto, o qual se refere à fala, escrita, imagem e som. Ou seja, o discurso articula o nível linguístico e o extralinguístico, exigindo instrumental analítico adequado para sua investigação.

Por isso, o objeto de discussão nesse artigo é a operacionalização da análise de discurso na investigação social. Embora não seja possível definir uma fórmula padrão como procedimento de pesquisa, o objetivo desse debate é apresentar um exemplo detalhado de percurso metodológico, utilizando textos da imprensa escrita on-line como material empírico. Esse construto visa contribuir com a adequada utilização desse importante procedimento investigativo para a compreensão dos complexos processos sociais contemporâneos, mediados pela profusão de sentidos e pela espetacularização das relações sociais, promovidas pelos conteúdos veiculados nas mídias, permeando de nanças e de sentidos a compreensão do objeto a ser estudado.

Portanto, a discussão sobre o assunto proposto foi articulada no artigo a partir do desenvolvimento de conteúdo referente às origens, conceitos e elementos da análise de discurso para tornar possível a compreensão do esboço de desenho analítico como possibilidade de aplicação na utilização desse procedimento. A apresentação de um exemplo de percurso metodológico, explicando a operação metodológica de cada etapa da pesquisa, utilizando como material empírico, matérias jornalísticas, disponíveis em mídia on-line, é a culminância dessa reflexão.

2. Origens, conceitos e elementos da Análise de Discurso

A análise de discurso surge como consequência e manifestação da “virada linguística”, partindo de críticas ao positivismo e a ciência social tradicional. A proposição parte da filosofia materialista e possui base epistemológica diversa de outras metodologias tradicionais. O objeto da Análise do Discurso é o discurso, entendido como prática social. Essa proposta analítica é constituída por uma variedade de enfoques, de tradições teóricas, de estilos diferentes de análise e de tratamentos metodológicos. A análise de discurso é uma prática originada no campo da linguística, da linguagem e da comunicação e é especializada em analisar construções ideológicas presentes em uma estrutura comunicacional ou texto. Esse procedimento pode ser aplicado em diferentes disciplinas, campos e

segundo Donald Davidson (1917 – 2003), filósofo estadunidense, denomina um novo paradigma quanto ao modo de se fazer filosofia.

estudos como sociologia, comunicação, linguística, psicologia, política, entre outros e defende a importância do discurso na vida social. A análise de discurso interessa-se, principalmente, pela colocação do sentido no espaço-tempo, focalizando os efeitos sociais do discurso.

Na teoria da produção social dos sentidos, os *discursos sociais* podem ser analisados a partir de três aspectos de sua constituição, denominados produção, reconhecimento e circulação. A *produção* e o *reconhecimento* são os dois polos do sistema produtivo de sentido. A *circulação* coloca-se entre a produção e o reconhecimento e pode tomar formas muito diversas dependendo do tipo de produção significativa visada. O ponto de partida da análise ou a reconstituição do processo de produção a partir do produto consiste em considerar o texto na dinâmica de sua produção.

O/A analista de discursos pode interessar-se pelas condições de produção de um discurso, pelos seus efeitos (reconhecimento), ou pelo processo de circulação (produção e reconhecimento). A noção de discurso não designa apenas a matéria linguística, mas qualquer conjunto significativo, considerado como lugar de investimento de sentido. Discurso é diferente de língua, que é diferente de texto. O termo discurso refere-se à abordagem dos fenômenos de sentido. *Texto* define-se pelo “uso situado da linguagem”. “*Análise discursiva*” implica perspectivas para abordagem de textos. As características principais do/a analista e da análise de discurso são: postura crítica em relação ao conhecimento; reconhecimento de que a compreensão do mundo é histórica e culturalmente específica e relativa; convicção de que o conhecimento é socialmente construído; compreensão dos processos sociais na composição histórica; vinculação entre construção social e ações/práticas (Burr, 1995).

Na análise de discurso, *texto* e *contexto*, constituem o objeto de análise. O *texto* é o objeto empírico de análise do discurso e é entendido como o produto da atividade discursiva. Nesse sentido, não se refere apenas a material escrito, visto que é a construção sobre a qual se debruça o/a analista para buscar, em sua superfície, as marcas que guiam a investigação científica.

O *contexto* é a situação histórico-social de um texto, que envolve instituições humanas e outros textos. É a *moldura de um texto*, ou o enquadramento situacional e circunstancial de ocorrência. Envolve elementos tanto da realidade do/a autor/a quanto do/a interlocutor/a. A análise desses elementos ajuda a determinar o sentido. Na interpretação de um texto deve ser considerado o/a autor/a, sua identidade social e histórica. No discurso conforma-se a identidade do/a autor/a. Por isso uma mesma frase muda de sentido em diferentes contextos interpretativos. A frase “Meu voo atrasou” pode significar um pedido de desculpa quando se chega atrasado a uma reunião, ou compromisso. A mesma frase quando dita a companhia prestadora do serviço, ao vendedor ou ao lojista, que vendeu o produto, pode referir-se a uma reclamação.

As dificuldades da contextualização mais comuns consistem em estabelecer uma relação *dialética* entre as características de um *texto* e a *sociedade*, ou seja, a composição de um pelo outro é uma relação complexa. Outra dificuldade é entender que os discursos situados na esfera da *superestrutura* não sofrem apenas os determinantes econômicos localizados na esfera da *infraestrutura*, mas também determinantes culturais, sexuais, etários, educacionais, profissionais, ou outros determinantes que se refiram especificamente ao objeto de estudo. A passagem da análise *semiológica* para a interpretação *semântica* também se constitui como dificuldade pelo fato de não ser imediata. Ou seja, não basta demarcar e classificar as palavras para imediatamente interpretar seus significados. É preciso considerar o máximo possível de variáveis presentes no contexto.

Uma *Ordem de Discursos* é um conjunto ou série de tipos de discursos, definido socialmente e temporalmente (Foucault: 2002; Fairclough: 2001), a partir de uma origem comum. São os discursos produzidos num mesmo contexto de uma instituição ou comunidade, para circulação interna ou externa e que interagem não apenas entre eles, mas também com textos de outras ordens

discursivas. Uma *Ordem do Discurso* contextualiza os discursos como elementos relacionados em *redes sociais* e determinados socialmente por *regras e rituais*. Esses discursos são modificáveis, na medida em que lidam permanentemente com outros textos que influenciam na produção dos discursos.

O *Universo de Concorrências*, também denominado *mercado simbólico*, é o espaço de interação discursiva no qual diferentes discursos disputam a fixação de sentido. A concorrência ocorre quando cada um destes discursos tenta fixar um sentido em meio aos demais concorrentes, através da desarticulação dos argumentos ou da credibilidade dos demais em seu próprio favor. O modo de interpelar o *sujeito* definirá as características do discurso, mediante o posicionamento competitivo e determinará o êxito ou insucesso da interpelação.

Na Teoria do *Discurso Estético*, também chamado discurso das imagens, a *imagem é um texto*. A percepção estética identifica valores ideológicos inculcados e identificáveis por meio de suas *marcas de enunciação e interpelação*. Ou seja, é possível analisar linhas de formas, texturas, cores, nas imagens produzidas por uma *sociedade*, uma *instituição* ou um período, e a partir destas marcas, encontrar tanto *formas de interpelação*, referentes a posicionamento ou a poder, como encontrar valorizações de determinados conceitos que são fundamentalmente ideológicos.

Diante disso, o primeiro ponto a ser considerado na operacionalização da análise de discurso é a forma de questionamento, na qual as perguntas são diferentes das convencionais. Enquanto a pergunta convencional indaga “Por que tal fato acontece?”, a pergunta para a análise de discurso é “Como tal fato acontece?”. A segunda etapa é organizar o material a ser analisado, partindo de indagação que possibilita acompanhar o movimento relacional entre os elementos a serem analisados. A leitura cética do material a ser analisado é o terceiro passo do processo analítico, seguido pela codificação e por último pela análise.

A análise discursiva é processada em movimento reflexivo que possibilita uma compreensão relacional do objeto de investigação. Um desses movimentos da maior importância e que se constitui como fundamental é a identificação de *traços* na superfície do discurso a ser analisado. Esses *traços* não se reduzem à soma das propriedades das unidades-enunciados que compõem o texto, mas refere-se a características marcantes do discurso. A identificação de uma mesma marca na sequência operatória pode ser o traço definido na posição da sequência. Nesse sentido, o discurso tem uma espessura espaço-temporal que lhe é própria. Ou seja, um discurso nada mais é do que uma colocação de sentido no espaço-tempo. Em alguns suportes, discurso escrito da mídia de massa, por exemplo, a colocação no espaço é tão importante quanto à colocação em sequência. A análise discursiva trabalha sobre os desvios intertextuais, interessa-se essencialmente por diferenças entre discursos. Dessa forma, a abordagem comparativa é o princípio de base da análise dos discursos.

A *Operação Metodológica* constitui-se de etapas sequenciadas. A primeira consiste em constituir um determinado corpus de discurso. Em seguida, é necessário distinguir o próprio corpus de todos os outros elementos, que devem ser considerados na análise. Esses elementos são chamados de *extradiscursivos* e constituem as condições tanto da produção quanto do reconhecimento. Também variam de acordo com o tipo de pesquisa e com a natureza da produção significativa enfocada. Os elementos *extradiscursivos* referem-se às dimensões fundamentais, econômica, política e social do funcionamento da sociedade dentro da qual os discursos foram produzidos e tratam da problemática do ideológico e do poder. O passo seguinte consiste em descrever operações. Identificar as marcas da superfície textual é fundamental no tratamento analítico do corpus. As marcas podem ser interpretadas como os traços de operações discursivas subjacentes: condições de produção de discurso, marco de leituras possíveis, marco dos efeitos de sentido desse discurso. (VERÓN: 2004)

De acordo com Verón(2004), uma operação compõe-se por três elementos: um operador, um operando e a relação entre ambos. A primeira condição da descrição de operação é a identificação de um operador na superfície. Uma marca situada num ponto determinado de uma superfície textual pode estar associada a várias operações ao mesmo tempo. O operando pode estar ausente do texto que se analisa, pode ser identificado como marca em outro texto; ou estar na ordem do imaginário social. Uma mesma marca situada num ponto determinado de uma superfície textual pode funcionar, simultaneamente, como operador de uma operação e como operando de outra. Um título, por exemplo, pode ser operando em relação a um sobretítulo que o precede e operador em relação ao texto que segue.

Na análise de discursos, os termos que compõem as relações podem ser de qualquer nível de complexidade. Um termo de uma relação pode, em outro nível de análise, ser uma relação. Uma mesma classe de operações pode ser assumida por marcas diferentes na superfície. Um mesmo tipo de marca, em contextos discursivos diferentes, pode assumir operações diferentes. Na análise dos discursos sociais compostos por várias matérias significantes, discurso escrito e imagem, por exemplo, um operador pode ser investido numa marca não linguística. Ou seja, um texto pode ser submetido a uma pluralidade de leituras. Portanto, é necessário buscar os desvios interdiscursivos.

A noção de *Desvio* designa o próprio princípio de estruturação interna de um *corpus* de textos. A comparação entre tipos de textos é indissociável da regra de base do método. Um *corpus* é constituído por grupos de textos. Cada um desses grupos deve ser homogêneo do ponto de vista das condições extratextuais, seja na produção, seja no reconhecimento. No que diz respeito às dimensões de análise, os textos devem ser equivalentes. Um desvio sistemático deve manifestar-se entre os grupos, tornando visíveis os traços de suas condições diferenciais de produção ou de reconhecimento. É o que toda pesquisa sobre um corpus deve verificar. Toda análise dos discursos é, em última instância, uma análise de diferenças, de desvios interdiscursivos.

A *Interdiscursividade* é outro destaque importante no processo analítico, pois a estruturação dos discursos é sempre um processo interdiscursivo. Ou seja, os discursos são produzidos e recebidos dentro de uma rede extremamente complexa de mediações. Dessa forma, a noção de relações interdiscursivas é essencial em todos os níveis do funcionamento do sistema produtivo do sentido. A interdiscursividade é também uma das condições fundamentais de funcionamento dos discursos e, portanto, justifica a estratégia metodológica.

Vale ressaltar que as etapas descritas do processo analítico não se configuram como um mecanismo fechado e definido a priori. Ou seja, cada processo de pesquisa deve construir o caminho metodológico que possibilita o maior aproveitamento dos dados, baseando-se nos pressupostos que constituem os procedimentos metodológicos da análise de discurso.

3. Percorso metodológico da operacionalização da Análise de Discurso com matérias jornalísticas disponíveis em mídia online

A escolha de esboçar esse exemplo de abordagem investigativa utilizando matérias jornalísticas em procedimento definido pela Análise de Discurso deve-se à tendência amplamente experimentada na academia de utilização desse material empírico e também da experiência como pesquisadora na utilização desse recurso em pesquisas desenvolvidas.

O primeiro passo na seleção do material é afinar a definição do corpus com a proposta investigativa. Assim o direcionamento para a composição do material empírico será dado pelo problema de pesquisa e pelos objetivos a serem alcançados. A pesquisa em edições online de jornais diferencia-se

de pesquisa cuja fonte de dados é arquivo eletrônico de jornais de circulação impressa. Nesses o arquivo está sempre disponível em ordem cronológica, facilitando a consulta no momento oportuno. Nas versões online de jornais não é possível localizar a matéria sempre no mesmo ambiente, visto que o conteúdo é renovado diariamente. Em ambos os casos é pertinente salvar o conteúdo online em arquivo destinado a classificação desse material, sendo que no segundo caso esse procedimento é obrigatório para que o material empírico seja passível de consulta no momento desejado. Outro fator importante na escolha do jornal a ser pesquisado refere-se ao significado do veículo de comunicação para a discussão proposta. Isso indica que a escolha da fonte de pesquisa é definida no contexto da pesquisa e demandada pela pesquisa. Ou seja, o procedimento de coleta, análise e interpretação de dados não é definido a priori do processo de investigação, mas no âmbito do planejamento da pesquisa. Essa pode ser considerada a primeira etapa do processo de investigação e análise, a qual permite verificar a viabilidade de tratamento empírico do tema da pesquisa, bem como selecionar as matérias jornalísticas para a investigação e análise mais aprofundada.

Definido o jornal, passa-se a seleção de matérias, que no caso de arquivo eletrônico pode ser utilizada a ferramenta de busca por palavra, por expressão ou por conteúdo que constitui o objeto da investigação. A escolha do material a ser destacado na análise constitui a segunda etapa do processo de pesquisa e pode ser realizada de acordo com critérios diversos. Se for objetivo da análise conhecer os contrastes no discurso, a escolha do material será feita, mediante a identificação de argumentos divergentes, o que permite a realização de um comparativo entre os discursos, uma vez que *“a abordagem comparativa é o princípio de base da análise dos discursos”* (Verón, 2004:62). O método de constituição deste corpus deve basear-se na identificação de *“desvios interdiscursivos”*, visto que *“a estruturação dos discursos sempre é um fenômeno interdiscursivo”* (idem, ibidem, p.69) e do *“efeito ideológico”*, que *“é, em contraposição, o do discurso absoluto: aquele discurso que se mostra como o único discurso possível acerca daquilo de que se fala.”* (Verón, 1980:198). Neste procedimento não é necessário observar nenhum critério quantitativo. No entanto, o material selecionado pode constituir um universo, do qual seja possível apresentar quantificação, definir percentuais, fazer representações numéricas, de acordo com o que estiver delineado no âmbito da pesquisa.

A classificação e categorização do material empírico em razão do objeto de análise é outro passo fundamental para a composição do corpus da pesquisa e para a análise e interpretação dos dados coletados. Essa etapa exige a leitura do material. Os procedimentos de leitura do material também são definidos em função do dado que se pretende coletar.

No procedimento de leitura se esboça a etapa seguinte, na qual será possível identificar as marcas discursivas que serão destacadas na análise. Essas marcas deverão ser vinculadas ao ponto de vista que fundamenta a análise e a busca pelas respostas que constituem o problema de pesquisa. Vale ressaltar que a matéria jornalística pode ser considerada na íntegra ou em parte. O procedimento, no entanto tem que ser unificado no âmbito da pesquisa e do material empírico. Assim será possível destacar características, identificar marcas, verificar os sentidos, comparar tendências, ou o que se constituir como objetivo da pesquisa.

A composição de arquivos para separar o material nos eixos de análise constitui-se outra etapa do processo de pesquisa, que deve resultar em seleção das unidades destacadas para a análise, as quais deverão passar por outro processo de classificação, organizado de acordo com os pontos de análise. Esse reagrupamento do material empírico deve possibilitar um tratamento ao corpus da pesquisa, no sentido da construção do argumento proposto.

Nessa base de dados deve ser realizado outro procedimento metodológico, utilizado na seleção, organização e classificação do material empírico, referente à extração de trechos das matérias para

compor a estrutura analítica dos dados. O resultado desta etapa deve ser estruturado na apresentação e análise dos extratos de cada matéria sobre os eixos de análise definidos no processo da pesquisa.

Nessa operação de busca e tratamento do material empírico, os dados quantitativos podem ser sistematizados em forma de tabelas, gráficos, figuras, as quais apresentem os dados analisados em cada etapa sequencial do processo de investigação e análise, assim como o demonstrativo percentual destes dados. Com base nos números apresentados é possível fazer considerações de esclarecimentos, observações e curiosidades, extraídas da análise numérica dos dados.

A análise dos dados numéricos, constantes nos demonstrativos apresentados, visa destacar pontos importantes, que foram utilizados na compreensão da análise do discurso objeto, bem como explicitar descobertas do processo investigativo, extraídas da análise dos dados, que não poderiam ser feitas sem a apresentação do resultado de quantificação, o qual se torna útil para demonstrar o trabalho de classificação e categorização do material empírico utilizado. A partir desse demonstrativo, o discurso em destaque pode ser tratado em outro nível da análise proposta.

Nesse nível de análise, algumas reflexões sobre a vinculação entre os temas articulados na discussão podem ser feitas de forma instrumental, a partir da utilização de comentários, associados a fragmentos discursivos, inseridos na composição da análise. Estabelecer uma vinculação entre os temas implicados pode não ser o objetivo da análise, mas essa operação é utilizada para ressaltar o nexos construído entre os temas no âmbito da investigação. A definição pela utilização desta estratégia possibilita apresentar de forma mais dinâmica a construção analítica proposta, bem como destacar no próprio discurso objeto argumentos para o raciocínio desenvolvido na investigação do problema de pesquisa.

Os extratos das matérias, destacados em cada item de análise podem ser apresentados em ordem cronológica, comprovada pela data da publicação, constante dos dados de referência, inseridos logo após o trecho destacado. A ordem cronológica pode ser adotada para permitir a análise da construção do debate na sequência em que estava se processando. Também pode ser utilizada uma ordem não cronológica, caso seja mais adequada à análise proposta.

No tratamento das definições, dos sentidos, das compreensões, extraídas do material empírico, cada aspecto a ser analisado deve ser destacado em item separado. A separação em subitens referentes ao período considerado na coleta de dados empíricos, também pode ser uma estratégia necessária. O resultado dessa análise pode ser apresentado em cada subitem especificado.

Os fragmentos discursivos destacados podem ser tratados considerando várias finalidades analíticas, como explicitar a interligação entre os aspectos estudados; projetar a discussão para além do limite de assuntos tratados em cada enfoque; verificar que o tema pode se constituir em discussão específica; e esboçar o contorno do que se constitui resposta ao problema de investigação.

Por fim, a análise visa revelar a dimensão do que está sendo investigado, destacando a discussão presente no discurso estudado. O enfoque dado às características do discurso visa demonstrar a materialidade do discurso no âmbito da análise proposta. A partir desse construto, algumas considerações podem ser esboçadas acerca da possibilidade de identificação dos significados e significantes da prática discursiva analisada. Ou seja, a identificação de característica que se constitui como marca no discurso analisado possibilita a construção da estratégia metodológica, composta pela articulação de termos, expressões, sentidos e significados do discurso estudado em abordagem, cuja argumentação analítica, explicitada na análise de discurso, evidencia a relevância da prática discursiva na composição dos processos sociais contemporâneos.

4 Conclusões

O processo da pesquisa na análise de discurso desenvolve-se numa sequência de passos, iniciados pela *questão de pesquisa*, a qual desencadeia todo o processo de investigação e análise. O passo seguinte é a *escolha do material a ser analisado*. É necessário realizar uma avaliação criteriosa do material para realizar a escolha mais adequada à investigação proposta. O terceiro passo é a *leitura interrogativa*, que possibilitará a descoberta dos sentidos do discurso. O quarto passo consiste na *codificação*. Esse procedimento é fundamental na análise e interpretação dos dados. O quinto passo é a *análise da regularidade e variabilidade dos dados*. A *análise das marcas e traços* é o sexto passo, seguido da *análise de desvios* e da *análise de coerência*, sétimo e oitavo procedimentos respectivamente. A *descrição*, incluindo a análise de casos desviantes; o entendimento dos participantes; a coerência e a avaliação dos leitores também é um procedimento necessário à produção do conhecimento através da análise de discurso e pode ser definido como etapa final do processo de investigação e análise, utilizando essa forma de fazer pesquisa.

Portanto, a análise de discurso produz uma generalização empírica ampla, é representativa e produz dados que são fidedignos e válidos no âmbito da produção de conhecimento, sendo este o status de uma análise. Além disso, contem um grande potencial reflexivo, tanto no âmbito teórico como da práxis social, configurando-se em importante mecanismo de compreensão de processos de composição do real e produção de conhecimento.

Referências

- Barthes, R. (1996). *Elementos da semiologia*. São Paulo: Cultrix.
- Brandão, H.H.N. (2002). *Introdução à Análise do Discurso, 8ª ed.* Campinas: UNICAMP.
- BURR, V. (1995). *An Introduction to Social Constructionism*. London: Routledge.
- Chaves, H.L.A. (2009). *Globalização, Ideologia e Discurso: uma análise sobre a dimensão ideológica do processo de globalização*. Recife: Ed. Universitária da UFPE.
- Fairclough, N. (2001). *Discurso e Mudança Social*. Brasília: Editora UNB.
- Foucault, M. (2002). *Microfísica do Poder, 17ª. ed.* Rio de Janeiro: Graal.
- Gill, R. Análise de discurso. In: Bauer e Gaskell. (2002) *Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis, RJ: Vozes. 244-270.
- Maineuneau, D. (2004). *Análise de Textos de Comunicação, 3ª ed.* São Paulo: Cortez.
- _____, (1997). *Novas Tendências em Análise do Discurso, 3ª ed.* Campinas, SP: Pontes. UNICAMP.
- Orlandi, E.P. (2002). *Análise de Discurso, 4ª ed.* Campinas, SP: Pontes.
- Verón, E. (2004). *Fragmentos de um tecido*. RS: UNISINOS.
- Wittgenstein, L. (1991). *Investigações Filosóficas, 5ª ed.* Os pensadores. São Paulo: Nova Cultural.